



08, 09, 10 e 11 de novembro de 2022
ISSN 2177-3866

Evidências do Produtivismo na Produção Acadêmica da Administração Brasileira

GERALDO MAGELA JARDIM BARRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI (UFSJ)

EDSON ANTUNES QUARESMA JÚNIOR

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS (IFMG)

EVIDÊNCIAS DO PRODUTIVISMO NA PRODUÇÃO ACADÊMICA DA ADMINISTRAÇÃO BRASILEIRA

1 - Introdução

A avaliação feita pelos indicadores atuais é um fenômeno recente e pode estar diretamente associada ao produtivismo. Ocorre que a tradição brasileira dos estudos acadêmicos na área das ciências sociais aplicadas, que outrora fora baseada na produção de livros com profundidade teórica, se contrapõe ao momento atual, onde existem artigos focados na pontuação que pode ser alcançada. Tal tradição abarca diversas subáreas do conhecimento nos estudos das ciências sociais aplicadas no Brasil, com autores referenciados internacionalmente.

Quando se observa esse fato na especificidade da trajetória dos estudos sobre organizações e sociedade, a profundidade das construções teóricas, em período recente, recebe uma forte pressão oriunda do processo de avaliação educacional.

É ponto pacífico que o método de avaliação educacional utilizado no Brasil por meio de somatório de pontos de publicação tem causado poucos ganhos em termos de melhoria educacional do ensino de pós-graduação. Não se questiona aqui a importância da avaliação, mas sim, a necessidade de ocorrer da forma como tem sido realizada. É nesse ponto, que se pode pensar em um novo método de avaliação, que não crie a prática perversa do produtivismo acadêmico.

A produtividade na academia poderia ser compreendida como uma maneira de alcançar maior escala na produção científica. Não obstante, a mesma produtividade, também é entendida como sendo um comportamento individual do pesquisador orientado para a ampliação quantitativa da produção científica em detrimento da sua relevância e da sua qualidade (WOOD JR., 2016).

Em face dos efeitos nefastos do que foi exposto, a questão que direciona este ensaio teórico trata sobre a existência de evidências do produtivismo acadêmico no campo da Administração. Posto isso, o objetivo deste ensaio teórico foi elencar elementos que os autores da área de administração identificam como relevantes para a emergência do produtivismo. Busca-se, neste sentido, analisar o contexto histórico em que pesquisadores brasileiros foram influenciados para a prática do produtivismo acadêmico. Busca-se, também, apontar novos caminhos para evitar que esta prática seja cada vez mais consolidada no país.

Nessa perspectiva, Xavier e Barros (2017) questionam as métricas, discutindo o que faz uma academia qualificada. Rosa (2008) discute a pressão institucional por publicação, retratando as dificuldades dos pesquisadores em Administração. Ambos os artigos demonstram a preocupação com a pressão acadêmica sobre os pesquisadores no campo da Administração. Ainda nessa linha de discussão, Rosa e Alves (2011) discutem a exigência da língua inglesa no campo da Administração, questionando a crescente pressão por publicações acadêmicas nos periódicos com exigência da escrita em língua inglesa.

Partindo-se das breves considerações precedentes, nas seções seguintes, apresenta-se o percurso metodológico do estudo. Em seguida, apresenta-se o histórico da produção acadêmica no Brasil. Apresenta-se, a seguir, a partir da ótica dos estudos organizacionais, o gerencialismo e o mecanicismo no ensino e pesquisa. Na seção seguinte, busca-se analisar concepções sugeridas sobre o tema no Brasil e no mundo sobre esta temática. Finalmente, procura-se evidenciar as contribuições deste ensaio teórico, onde são apresentadas as evidências do produtivismo na produção acadêmica da administração brasileira.

1.1 Problema de Pesquisa e Objetivo

O objetivo deste ensaio teórico foi elencar elementos que os autores da área de administração identificam como relevantes para a emergência do produtivismo. Foram selecionados para análise publicações nacionais relevantes no campo de estudos organizacionais que versam sobre o tema. Foram selecionados ensaios teóricos e estudos aplicados realizados por pesquisadores brasileiros que já abordaram o tema, com dedicação sobre o ensino e a pesquisa em Administração.

Este artigo demonstra o contexto de tensão entre o espaço ocupado por produções externas e nacionais, que se desdobra desde os sistemas avaliativos dos sistemas educacionais até a transplantação de métodos gerenciais importados nos trabalhos de consultoria dos administradores, passando pela busca por “internacionalizar” as publicações nacionais e que foi laicizado durante o momento de industrialização do Brasil e se mantém devido a práticas gerencialistas que consideram a performance acadêmica baseada em pontuações analisadas por meio das avaliações educacionais e *rankings* acadêmicos.

Embora os pesquisadores que perceberam inicialmente o fenômeno do produtivismo na produção acadêmica brasileira tem publicado seus estudos a partir do final do século XX, o fortalecimento da discussão sobre o tema tem crescido nos últimos anos. Neste artigo, verificou-se que artigos abordando este tema tem crescido em volume ao longo do tempo, com destaque para os últimos anos. Parece haver também uma dispersão da discussão, à medida que o tema entrou na agenda de pesquisadores de áreas de pesquisas diferentes de estudos organizacionais, que foi a área precursora sobre a pesquisa deste tema no Brasil. Verificou-se também a densidade dentro de cada ano analisado, visto que a cada ano que passa mais pesquisadores tem destacado em seus estudos o produtivismo acadêmico.

2 Metodologia

O objetivo deste ensaio teórico é elaborar um estudo exploratório na perspectiva histórica das publicações científicas que abordaram a produção do conhecimento no campo da Administração. Busca-se verificar se, através das contribuições científicas dos pesquisadores acadêmicos para a gestão das organizações, pode-se observar evidências do produtivismo.

Para tanto, considera-se as produções científicas em relação a sua temporalidade, epistemologia e método de pesquisa. Para compreensão teórica dos trabalhos selecionados busca-se tratar os conceitos a partir de seu momento histórico. Para realizar a análise destes trabalhos, foram selecionados para análise publicações nacionais relevantes no campo de estudos organizacionais que versaram sobre o tema.

Assim sendo, para elaborar um estudo exploratório na perspectiva histórica das publicações científicas que abordaram a produção do conhecimento no campo da Administração, foram selecionados ensaios teóricos e estudos aplicados realizados por pesquisadores brasileiros que já abordaram o tema, com dedicação sobre o ensino e a pesquisa em Administração.

3– Referencial Teórico

A discussão sobre a produção acadêmica e sua relação com a avaliação educacional nos cursos de pós-graduação em Administração no Brasil têm sido uma preocupação de diversos acadêmicos brasileiros dentro de uma vasta bibliografia (ROSA, 2008, ALCADIPANI, 2011; BERTERO et al., 2013; WOOD JR, e COSTA, 2015; XAVIER e BARROS, 2017; LAZZARINI, 2017; WOOD JR. e SOUZA, 2017; WOOD JR, 2019).

3.1 Histórico da Produção Acadêmica no Campo da Administração

A influência do pensamento estadunidense na formação dos primeiros cursos de Administração tem sido destacada por diversos autores que têm pesquisado o início dos cursos de Administração no Brasil. Merece destaque os seguintes estudos sobre o tema: Os EUA, a exportação e a expansão do ensino de Management no Brasil nas décadas de 1950 e 1960 (ALCADIPANI BERTERO, 2018); Criação do Curso Superior em Administração na UFRGS (BARROS, ALCADIPANI, BERTERO, 2018); Antecedentes dos Cursos Superiores em Administração Brasileiros (BARROS, 2017); Cursos Superiores em Administração da FACE/UFGM (BARROS, 2014); Bacharelado em Administração da Escola de Administração (BERTERO, BARROS, ALCADIPANI, 2019); Estado, Formação de Gestores e a Pós-Graduação em Administração Brasileira (BARROS, CARNEIRO, 2018).

Em estudo inicial sobre o tema, a partir de artigos dos anais do ENANPAD e de periódicos relevantes da área ao longo da década 1990, Vergara e Pinto (2001) já constatavam, naquele momento histórico, a ocorrência do predomínio de autores estadunidenses. Contudo, já se percebia o avanço da produção científica brasileira no campo da administração. Segundo os autores, já era verificada alguma pressão por ocupar parte do espaço da produção acadêmica no campo de pesquisas científicas em Administração naquele período, com estudos brasileiros.

Ainda na década de 1990, em artigo crítico sobre o produtivismo acadêmico no campo da Administração, Bertero, Caldas e Wood Jr (1999) já percebiam influências das exigências de credenciamento e de atribuições de notas avaliativas de cursos de pós-graduação às práticas do produtivismo acadêmico. No período, os autores também questionavam a qualidade dos estudos em eventos científicos nacionais, propondo critérios de seleção um pouco mais rigorosos para avaliar a qualidade das publicações científicas na área.

No início da década de 2000, Bertero (2006) retrata na perspectiva histórica a influência de autores estadunidenses nos estudos organizacionais e do produtivismo acadêmico nos programas de pós-graduação no Brasil.

Em paralelo, Santos (2010) destaca a hegemonia de autores de influência nórdica na construção do pensamento científico nos países do hemisfério sul. O autor reflete sobre a importância de construção de conhecimento científico a partir de políticas e dimensões filosóficas mais próximas ao contexto dos países do hemisfério sul.

Posteriormente, em trabalho retratando o dilema e as ambiguidades do setor de consultorias no Brasil, Paes de Paula e Wood Jr (2008) criticam a transplantação de métodos gerenciais importadas de origem anglo-saxônica nos trabalhos de consultoria no Brasil, destacando o desenvolvimento da prática do *management*. Os autores destacam como os consultores atuam como possíveis agentes de difusão das práticas do *management* no Brasil com forte influência de autores estadunidenses.

Já na década de 2010, expandindo a questão do produtivismo acadêmico, Bertero et al (2013) argumentam que os três inconvenientes da produção brasileira no campo da Administração seriam o resultado de um desequilíbrio, envolvendo os seguintes fatores: produtivismo acadêmico, provincianismo acadêmico, estrangeirismo acadêmico. No produtivismo acadêmico, a qualidade e a pertinência cederiam ao imperativo de pontuações de avaliações de desempenho. Já no provincianismo acadêmico, as avaliações da produção científica são sobrevalorizadas pelo fato de ser de origem de autores brasileiros. Por sua vez, no estrangeirismo acadêmico, há a sobrevalorização das teorias importadas pelo fato de ser de elaboração de autores internacionais.

Para Bertero et al. (2013), um dos desafios para o Brasil nos próximos anos é reformar as instituições de regulação de ensino vigentes para que tenham o mesmo nível de aceitação, legitimidade e incentivo das instituições ocidentais. Para os autores, a partir de reformas, a área Administração estará em condições de conduzir mudanças junto a instituições no exterior por meio de um projeto que abraça a geopolítica do conhecimento, provê a substituição do universalismo eurocêntrico pela pluralidade e permita um mundo no qual diversos tipos de conhecimentos coexistem.

Recentemente, Smolski et al. (2017), em um estudo bibliométrico sobre a produção científica na Revista de Administração Pública no período compreendido entre os anos de 2003 a 2016, observaram a consolidação do campo de estudos em Administração Pública. Segundo a análise destes autores, a consolidação ocorreu com aumento no número de estudos do tipo estudo de caso com abordagem aplicada e metodologia quantitativa, os quais aumentaram em comparação a trabalhos publicados anteriormente.

Em suma, ao se analisar de forma breve a história da produção científica no campo da Administração no Brasil, constata-se indícios de uma tensão entre o espaço ocupado por produções externas e nacionais, que se desdobram desde os sistemas avaliativos dos sistemas educacionais até a transplantação de métodos gerenciais importados nos trabalhos de consultoria dos administradores. Argumenta-se ainda, que existem outras dificuldades impostas para as produções acadêmicas mais profundas, devido à presença do gerencialismo e do mecanicismo na pesquisa acadêmica. Na próxima seção, serão abordados estes temas sob a lente dos estudos organizacionais.

3.2 - O Gerencialismo o Mecanicismo, e a derrocada dos trabalhos “artesanais”

No campo de estudos organizacionais, Alcapadini (2011) retrata a influência do gerencialismo na elaboração de trabalhos acadêmicos em Administração por meio da analogia com uma fábrica de sardinha. Para ele, a elaboração de trabalhos acadêmicos é um processo oposto ao de fazer gestão de negócios. Segundo o autor, a escrita de um estudo acadêmico é um processo que não pode estar sob pressão de tempo, pois apresenta características ligadas à criatividade. O trabalho acadêmico segue a lógica do artesanato, que é diferente da lógica da produção em escala, devedora dos modelos gerencialistas contemporâneos. A universidade seria, dessa maneira, um espaço de ensino que não pode seguir estritamente a lógica do mercado, uma vez que tal lógica impacta a aprendizagem na graduação e na pós-graduação de forma contraproducente (FERREIRA et al., 2016).

Todavia, o modelo gerencialista passou a ser a solução para os problemas das instituições de ensino superior, quando foram criadas avaliações de desempenho de professores que mimetizam a avaliação de executivos. Como percebe Quaresma Jr (2016), não apenas por ideais de eficiência e eficácia, ou uma possível neutralidade política, mas o gerencialismo tem sido identificado pelas divisões que propõe entre pessoas, instituições, recursos etc. Através de uma meta-análise pode-se observar que uma marca do gerencialismo é a divisão de elementos, através de sua performance (QUARESMA JR, 2016).

Por esse olhar, os alunos são visualizados como clientes e os cursos como produtos. Em algumas avaliações em instituições de ensino, há a lógica das pesquisas de satisfação de clientes, transformando o professor em prestador de serviços, muitas vezes subtraindo dele as funções educativas (apenas sua performance é relevante). Nesse sentido, a lógica do consumo do ensino por meio da análise de satisfação impossibilita a formação de um sujeito reflexivo e, portanto, não conduz a um processo educacional desejado (ALCAPADINI, 2011).

Na lógica da avaliação educacional, vista pela perspectiva gerencial, o que importa é a produtividade em número dos artigos publicados, conforme a pontuação do *qualis*. O gerencialismo aplicado ao ensino e a pesquisa corrói a essência da produção do conhecimento científico, pois passa a impor um “*ethos*” corporativo para um tipo de atividade que pouco tem a ver com o universo da gestão de empresas (ALCAPADINI, 2011).

É seguindo essa linha de raciocínio, que Nicolini (2003) retrata o ensino de Administração no Brasil pela analogia de uma fábrica de administradores. Segundo o autor, desde o início, este ensino é caracterizado pela transferência de tecnologia de gestão estadunidense e pela desvinculação das atividades de ensino e pesquisa. Para ele, as instituições de ensino são tratadas como fábricas e os alunos como produtos. As instituições de ensino superior de Administração foram criadas quando a industrialização tinha início no Brasil, demandando gestores para atuarem nas nascentes organizações industriais.

Segundo Nicolini (2003), o conhecimento no campo da Administração foi sendo importado já sistematizado pela necessidade de se desenvolver como corpo de conhecimento aplicado. Além disso, havia naquele momento histórico a dificuldade de gerá-lo no curto prazo. A base fabril do ensino em administração nas instituições de ensino superior do Brasil é caracterizada segundo o autor pelas seguintes características: linha de montagem, divisão do estudo em disciplinas, especialização do corpo docente, mecanicismo do ensino.

O momento de industrialização do Brasil denota assim, parte do contexto em que as construções teóricas mais profundas se encontraram no decorrer da história dos estudos organizacionais brasileiros. Elas eram vinculadas a uma construção crítica do conhecimento de difícil mensuração e seguiam a lógica do artesanato ao invés da mercantil. Por um lado, ocorre a sua inadequação a uma demanda de formação de profissionais em escala, por meio de processos aligeirados de ensino; por outro, parece estar mal enquadrada a uma situação em que a performance levada em consideração são as pontuações analisadas por meio das avaliações educacionais: a industrialização do Brasil contribui negativamente, para a continuidade de trabalhos (acadêmicos) artesanais.

3.3 Evidências do Produtivismo na Produção Acadêmica e seus efeitos nefastos

No Brasil, a busca pela internacionalização e por quantidade de publicações científicas aumentou a pressão por publicação em detrimento de valoração da qualidade científica (ALCADIPANI 2017). Nesse cenário, os docentes, por vezes, não ponderam o sentido da pesquisa para além das métricas avaliativas e acabam priorizado estratégias acadêmicas individuais (MAGNIN et al., 2020), entre outros.

Diversos pesquisadores têm abordado o impacto do produtivismo acadêmico no campo da Administração sob diferentes perspectivas, como: resistência ao produtivismo (ALCADIPANI, 2011), papel da produção intelectual no sistema de avaliação da Capes (SHIGAKI; PATRUS, 2013), produtivismo acadêmico sob a ótica de avaliadores de artigos (SHIGAKI; PATRUS, 2016), produtivismo acadêmico multinível (SILVA, 2019),

No campo da Administração, Silva (2019) afirma que o produtivismo acadêmico pode ser entendido como uma ação performativa que institucionaliza um conjunto de atos e comportamentos, caracterizando uma maneira de representação social de um campo do conhecimento, delimitando um sistema de crenças e valores dirigidos para uma cultura performativa incorporada socialmente na ação, afetando o docente em diferentes esferas, como: a saúde, o bem-estar e a carreira.

No Brasil, o método de avaliação dos docentes nos cursos de pós-graduação em Administração tem influenciado no crescimento do fenômeno do produtivismo acadêmico, com efeitos indesejáveis, como: produção em série (RIGO, 2017), fábrica de artigos (BISPO; COSTA, 2016), coautoria cerimonial (ROSSONI, 2018), precarização do trabalho (SILVA, 2019), plágio e fraude acadêmica (BATESTIN; DUTRA, 2019), saúde dos docentes (FERREIRA; GURGEL, 2019). entre outros.

Historicamente, a influência da mensuração científica adotada nos Estados Unidos e Reino Unido de quantificação de publicação de artigos nos periódicos de alto impacto influenciou substancialmente nos cursos de Administração no Brasil, indicando o que é qualidade na produção de conhecimento (BISPO, 2018). Os sistemas de *rankings* acadêmicos incentivam o fortalecimento do produtivismo acadêmico (ADLER; HARZING, 2009).

Em outra perspectiva, Patrus et al. (2015) analisam os impactos do produtivismo na pós-graduação e avaliam o quanto o produtivismo ameaça a solidariedade acadêmica (avaliação voluntária de produção científico), ressaltando o risco de o produtivismo corroer a noção de solidariedade acadêmica.

Embora diversos estudos tenham sido realizados sobre o produtivismo acadêmico em Administração (MARQUES DE MELLO et al., 2009; NETTO MACHADO; BIANCHETTI, 2011; ALCADIPANI, 2011; FARIA, 2011; FREITAS, 2011; GODOI; XAVIER, 2012; IMASATO et al., 2017; SILVA, 2019, DE LIMA, 2020), ainda há a necessidade de se pensar novos formatos de avaliação da produção acadêmica nesta área do conhecimento. Nesse sentido, na próxima seção serão apresentados novos formatos de avaliação educacional na pós-graduação em Administração e, por fim, busca-se analisar concepções sugeridas sobre o tema no Brasil e no mundo para realizar uma reflexão de possíveis caminhos.

3.4 – Novas formas de Avaliação Educacional na Pós-Graduação

No campo da Administração, Lazzarini (2017) discute como aumentar o impacto da pesquisa por estudos teóricos ou empíricos sobre estudos organizacionais. Buscando propor novos caminhos, o autor propõe: desenvolvimentos teóricos e testes empíricos relacionados a um problema central, de elevada relevância para empresas e/ou políticas públicas; relacionamentos próximos com empresas, institutos e governos, trazendo questões e problemas com oportunidades de pesquisa; agenda de pesquisa sobre organizações atípicas.

Campos e Costa (2007) destacam a importância do desenvolvimento de uma postura reflexiva do pesquisador no campo da Administração para renovação do pensamento na área, considerando a perspectiva de se fazer o conhecimento orientado para sua aplicação prática na realidade. Para tanto, sugerem o uso de seminários científicos nos cursos de pós-graduação como forma de estimular debates capazes de desenvolver a melhoria na produção científica.

Serva (2014) destaca o imperativo de organizar perspectivas teóricas que levem à visão crítica da Administração como campo de estudos. O autor apresenta contribuições para melhoria da capacitação dos pesquisadores na teoria da área da Administração, quais sejam: atitude reflexiva; melhoramento dos protocolos de pesquisa; aproximação entre teoria e prática; mapeamento da área de atuação; melhor visão de conjunto da área da administração.

Wood e Costa (2015) analisando o impacto da produção científica em programas de pós-graduação em Administração no Brasil sobre o índice H, constataram que uma parcela restrita de pesquisadores apresenta índices H próximos dos considerados adequados. Para os autores, a combinação do índice H com outros indicadores poderia ser uma ferramenta de avaliação e melhoria dos programas de pós-graduação na área.

Wood e Souza (2019) orientam o direcionamento de esforços para a realização de pesquisas científicas no campo da Administração orientadas para a relevância conjugada com a manutenção do rigor científico. Wood (2017) ressalta a importância do impacto social da pesquisa científica. Para Wood et al. (2016) é necessário promover uma reflexão em relação ao sistema de avaliação da pós-graduação no Brasil, que tem sido criticada pela orientação para a produção (número de artigos que foram publicados em periódicos considerados qualificados) e não para o impacto da publicação (citação dos artigos por outros artigos).

Críticas ao Produtivismo Acadêmico

- 1999 - Bertero, Caldas e Wood Jr – Pressão avaliativa
- 2001 - Vergara e Pinto - Influência estadunidense
- 2003 - Nicolini - Mecanicismo no ensino
- 2006 - Bertero - Influência estadunidense
- 2008 - Rosa - Pressão institucional por publicação
- 2008 - Paes de Paula e Wood Jr – Gerencialismo
- 2010 - Santos - Influência nórdica
- 2011 - Alcadipani - Gerencialismo
- 2011 - Rosa e Alves - Exigência da língua inglesa
- 2013 - Shigaki e Patrus - Sistema de avaliação
- 2013 - Bertero et al produtivismo/provincianismo/estrangeirismo acadêmico
- 2014 - Barros - Influência estadunidense
- 2015 - Patrus et al. - Ameaça a solidariedade acadêmica
- 2016 - Wood Jr. - Quantidade em detrimento da relevância/qualidade
- 2016 - Quaresma Jr - Gerencialismo
- 2016 - Bispo e Costa - Produção em série
- 2017 - Rigo - Produção em série
- 2017 - Barros - Influência estadunidense
- 2017 - Xavier e Barros - Questionamento das métricas
- 2017 - Alcadipani – Pressão por internacionalização e quantidade
- 2018 - Alcadipani e Bertero - Influência estadunidense
- 2018 - Barros, Alcadipani e Bertero - Influência estadunidense
- 2018 - Bispo - Influência estadunidense
- 2018 - Barros e Carneiro - Influência estadunidense
- 2019 - Bertero, Barros e Alcadipani - Influência estadunidense
- 2019 - Silva - Precarização do trabalho
- 2018 - Rossini - Coautoria cerimonial
- 2019 - Battestin e Dutra - Plágio acadêmico
- 2019 - Ferreira e Gurgel - Saúde dos docentes
- 2020 - Magnin et al. - Estratégias acadêmicas individuais

Novos Caminhos

- 2014 - Serva - Melhoria da capacitação dos pesquisadores
- 2015 - Wood e Costa - Combinação do índice H com outros indicadores
- 2016 - Wood et al - Reflexão em relação ao sistema de avaliação
- 2017 - Wood - Importância do impacto social da pesquisa científica
- 2017 - Lazzarini - Importância do impacto social da pesquisa científica
- 2019 - Wood e Souza - relevância conjugada com rigor científico

Figura 1: Linha do Tempo da Pesquisa sobre Produtivismo Acadêmico

Fonte: elaborado pelos autores

Embora o tema do produtivo acadêmico tenha sido abordado por pesquisadores que analisaram a produção acadêmica brasileira no final do século XX, foi nos últimos anos do século atual que o tema tem crescido no debate acadêmico dentro da área da Administração (Figura 1). De fato, constata-se o aumento do volume de artigos abordando esta temática exacerbando o problema. Ademais, parece haver também uma dispersão da discussão, a qual se inicia na área de estudos organizacionais, mas passa a fazer parte também da agenda de pesquisadores que atuam em outras áreas de pesquisas dentro do campo da Administração. Por fim, é importante destacar também a densidade dentro de cada ano analisado. Em outros termos, a cada ano que passa parece que há mais pesquisadores percebendo e destacando a sua preocupação com o produtivismo acadêmico.

Em síntese, além do rigor científico, a relevância é um fator fundamental para prover valorização nos estudos. Acredita-se que o conceito de citação possa ser uma possibilidade para este ponto. No entanto, há riscos de possíveis perdas dessa perspectiva. Há uma discussão recente sobre o uso de novos formatos de avaliação educacional na pós-graduação baseado em número de citações. Acredita-se que tal concepção possa mensurar de forma mais adequada do que o modelo atual por contribuir para os fatores de relevância científica.

Por fim, é importante pensar na elaboração de políticas públicas orientadas para a formação de pesquisadores em Administração. Para tanto, torna-se necessário desenvolver programas de formação científica de pesquisadores da área com base no desenvolvimento de competências e na definição de carreiras de professores e de pesquisadores.

4 - Considerações Finais

O objetivo deste ensaio teórico foi elencar elementos que os autores da área de administração identificam como relevantes para a emergência do produtivismo. Os trabalhos analisados demonstram uma tensão entre o espaço ocupado por produções externas e nacionais, que se desdobram desde os sistemas avaliativos dos sistemas educacionais até a transplantação de métodos gerenciais importados nos trabalhos de consultoria dos administradores, passando pela busca por “internacionalizar” as publicações nacionais.

A tendência pelo produtivismo parece ter se ampliado durante o momento de industrialização do Brasil, que interferiu no contexto em que as construções teóricas mais profundas eram produzidas dentro dos cursos de administração: elas pareciam ser menos adequadas a uma demanda de formação de profissionais em escala e menos enquadráveis a uma situação em que o gerencialismo, sob influência da mensuração científica adotada nos Estados Unidos e Reino Unido, leva a uma performance baseada em pontuações analisadas por meio das avaliações educacionais (ilustrada em rankings acadêmicos).

Conquanto os pesquisadores tenham abordado o fenômeno do produtivismo na produção acadêmica brasileira a partir do final do século XX, o fortalecimento da discussão sobre o tema tem crescido nos últimos anos. Realmente, verificou-se neste trabalho que artigos abordando este tema tem crescido em volume. Além disso, parece haver também uma dispersão da discussão, uma vez que o tema passa a fazer parte da agenda de pesquisadores de áreas de pesquisas diferentes de estudos organizacionais, que foi a área precursora de estudos sobre o tema. Vale ressaltar também a densidade dentro de cada ano analisado, pois a cada ano que passa parece que há mais pesquisadores destacando o produtivismo acadêmico.

Este ensaio teórico apresenta as limitações de um estudo exploratório. Neste sentido, acredita-se que um estudo bibliométrico sobre esta temática possa ser realizado no futuro buscando analisar com maior amplitude e profundidade as publicações científicas que abordaram a produção do conhecimento no campo da Administração em uma perspectiva longitudinal.

Finalmente, é interessante realizar futuros estudos sobre os efeitos das mudanças sobre o perfil intelectual do acadêmico do curso de Administração que emerge da disputa produtivista. É importante lembrar que conforme definido por Bergmann e Luchmann (1985), a realidade é socialmente construída. Neste sentido, deve-se considerar o papel do ambiente social na elaboração das pesquisas, onde o pesquisador é sujeito da construção da sua própria história.

Referencial Bibliográfico

- ADLER, N. J., HARZING, A. When knowledge wins: Transcending the sense and nonsense of academic rankings. *Academy of Management Learning & Education*, 8(1), 72-95. 2009
- ALCADIPANI, R. Periódicos brasileiros em inglês: A mímica do publish or perish “global”. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, 57(4), 405-411. 2017.
- ALCADIPANI, R. Academia e a fábrica de sardinhas. *Revista Organizações & Sociedade*, Salvador, BA, v. 18, n. 57, p. 345-348, abr.-jun. 2011.
- ALCADIPANI, R. Resistir ao produtivismo: uma ode à perturbação acadêmica. *Cadernos EBAPE BR*, v. 9, n. 4, p. 1174-1178, 2011.
- ALCADIPANI, R; BERTERO, C. Os EUA, a exportação e a expansão do ensino de Management no Brasil nas décadas de 1950 e 1960. *Cadernos EBAPE*, v. 16, p. 50-63, 2018.
- BATTESTIN, C.; DUTRA, J. DA C. Aonde vamos com tanta pressa? Os entraves do produtivismo acadêmico. *Diálogo das Letras*, v. 8, n. 2, p. 2-17, 10 ago. 2019.
- BARROS, A.; ALCADIPANI, R.; BERTERO, C. O. A Criação do Curso Superior em Administração na UFRGS em 1963: Uma Análise Histórica. *RAE. Revista de Administração de Empresas*, v. 58, p. 3-15, 2018.
- BARROS, A. Antecedentes dos Cursos Superiores em Administração Brasileiros: As Escolas de Comércio e o Curso Superior de Administração e Finanças. *Cadernos EBAPE*, v. 15, p. 88/5-100, 2017.
- BARROS, A. N. Uma Narrativa sobre os Cursos Superiores em Administração da FACE/UFMG: Dos Primeiros Anos à sua Unificação em 1968. *Cadernos EBAPE*, v. 12, p. 07-25, 2014.
- BARROS, A.; CARNEIRO, A. T. Estado, Formação de Gestores e a Pós-Graduação em Administração Brasileira: O Caso do PNTE. *RAP. Revista Brasileira de Administração Pública*, v. 52, p. 822-839, 2018.
- BERTERO, C. O., et al. Os desafios da produção do conhecimento em Administração no Brasil. *Cadernos EBAPE*, Rio de Janeiro, v. 11, n.1, Opinião1, p.181 – 196, mar. 2013.
- BERTERO, C. O.; CALDAS, M. P.; WOOD Jr., T. Produção Científica em Administração de Empresas: provocações, Insinuações e Contribuições para um debate local. *Revista de Administração de Empresas*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 147-178, jan.-abr. 1999.
- BERTERO, C. O. Ensino e pesquisa em administração. São Paulo: Thomson Learning, 2006.
- BERTERO, C., ALCADIPANI, R., CABRAL, S., FARIA, A., ROSSONI, L. Os desafios da produção de conhecimento em administração no Brasil. *Cadernos EBAPE*, 11(1), 181-196. 2013

BERTERO, C. O.; BARROS, A.; ALCADIPANI, R. Missionários Americanos na Bahia: O Bacharelado em Administração da Escola de Administração da UFBA. Cadernos EBAPE, v. 17, p. 144-155, 2019.

BISPO, M. S. Se publicar é preciso, avaliar também é! RAE-Revista de Administração de Empresas, 58(4), 438-442. 2018.

BISPO, M. S., COSTA, F. J. Artigos como avaliação discente em disciplinas de pós-graduação: Instrumento educativo ou subsistema de linha de montagem? Cadernos EBAPE.BR, 14(4), 1001-1010. 2016

BERGMANN, P.; LUCKMANN, T. A construção Social da Realidade. Petrópolis: Editora VOZES, 1985

CAMPOS, A. M. de S. M.; COSTA, I. S. A. Espaços e Caminhos para a pesquisa em administração: estimulando a prática da reflexividade. Revista de Administração de Empresas, Rio de Janeiro, v. 41, n. esp., p. 37-48, 2007.

DE LIMA, C. E.; RODRIGUES, C. C. C; PEREIRA, J. J. Replicar, publicar e perecer: produtivismo acadêmico no campo da Administração no Brasil. Linhas Críticas, v. 26, p. 1-21, 2020.

FARIA, A. Repensando produtivismo em gestão no (e a partir do) Brasil. Cadernos EBAPE.BR, v. 9, n. 4, p. 1164-1173, 2011.

FREITAS, M. E. O pesquisador hoje: entre o artesanato intelectual e a produção em série. Cadernos EBAPE.BR, v. 9, n. 4, p. 1158-1163, 2011.

FERREIRA, C. G.; GURGEL, C. R. M. Consequências do produtivismo na vida docente. Estudos de Administração e Sociedade, v. 4, n. 2, p. 40-56, 2019.

FERREIRA, C. G.; MIRANDA, A. V. D.; GURGEL, C. R. M. Consequências do produtivismo acadêmico para a vida docente. Revista Brasileira de Administração Política, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 63, 2016.

GODOI, C. K; XAVIER, W. G. O produtivismo e suas anomalias. Cadernos EBAPE. BR, v. 10, n. 2, p. 456-465, 2012.

IMASATO, T.; PERLIN, M. S.; BORENSTEIN, D. Análise do Perfil dos Acadêmicos e de suas Publicações Científicas em Administração. Revista de Administração Contemporânea, Curitiba, v. 21, n. 1, p. 62-83, fev. 2017

LAZZARINI, S. Pesquisa em Administração: Em busca de impacto social e outros impactos. Revista de Administração de Empresas, 57(6), 620-625. 2017.

MAGNIN, L. S. D. L. T.; FARIA, J. H. D.; PENTEADO, R. C.; TAKAHASHI, A. R. W. Produtivismo na pós-graduação em administração: posicionamentos dos pesquisadores brasileiros, estratégias de produção e desafios enfrentados. REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre), 26, 265-299. 2020.

MELLO, C. M.; CRUBELLATE, J. M.; ROSSONI, L. Redes de coautorias entre docentes de programas brasileiros de pós-graduação (Stricto Sensu) em Administração: aspectos estruturais e dinâmica de relacionamento. RAM. Revista de Administração Mackenzie, v. 10, n. 5, p. 130-153, out. 2009.

NETTO MACHADO, A. M.; BIANCHETTI, L. (Des)feticização do produtivismo acadêmico: desafios para o trabalhador-pesquisador RAE-Revista de Administração de Empresas, vol. 51, núm. 3, 2011, pp. 244-254

NICOLINI, A. Qual será o futuro da fábrica de administradores? Revista de Administração de Empresas, Rio de Janeiro, v. 43, n. 2, p. 44-54, abr.-mai.-jun. 2003.

PATRUS, R.; DANTAS, D. C.; SHIGAKI, H. B. O produtivismo acadêmico e seus impactos na pós-graduação stricto sensu: uma ameaça à solidariedade entre pares? *Cadernos Ebape. br*, v. 13, p. 1-18, 2015.

PAULA, A. P. P. de; WOOD JR., T. Dilemas e ambiguidades da 'Indústria do conselho': um estudo múltiplo de casos sobre empresas de consultoria no Brasil. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 2, n. 2, p. 171-188, mai./ago., 2008

ROSA, A. R. "Nós e os índices": um outro olhar sobre a pressão institucional por publicação. *Revista de Administração de Empresas*, v. 48, p. 108-114, 2008.

ROSA, A. R.; ALVES, M. A. Pode o conhecimento em gestão e organização falar português? *Revista de Administração de Empresas*, v. 51, p. 255-264, 2011.

RIGO, A. S. Comunidade acadêmica, produtivismo e avaliação por pares. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, 57(5), 510-514. 2017

ROSSONI, L. Produtivismo e coautoria cerimonial. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 17(2), 1-8. 2018.

SILVA, A. B. da. Produtivismo acadêmico multinível: Mercadoria performativa na pós-graduação em administração. *Revista de Administração de Empresas*, v. 59, p. 341-352, 2019.

SANTOS, B. S. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: SANTOS, B. de S.; MENESES, M. P. *Epistemologias do Sul*. 2. ed. Coimbra, PT: Almedina, 2010.

SERVA, M. O Surgimento e o desenvolvimento da Epistemologia da Administração – Inferências sobre a contribuição ao aperfeiçoamento da teoria administrativa. *Revista Gestão Organização, Chapecó, Edição Especial*, p. 51-64, 2014.

SHIGAKI, H. B.; PATRUS, R. O papel da produção intelectual no sistema de avaliação dos programas de Administração pela Capes. *TPA-Teoria e Prática em Administração*, v. 2, n. 2, p. 126-150, 2013.

SHIGAKI, H. B.; PATRUS, R. Revisão por pares e produtivismo acadêmico sob a ótica de avaliadores de artigos de periódicos em Administração. *RBPG. Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 13, n. 31, 2016

SMOLSCKI, F. M.; DALCIN, D.; VISENTINI, M.; BAMBERG, J.; KERN, J. S. Análise do perfil da produção científica da Revista de Administração Pública (RAP) no período 2003-16. *Revista de Administração Pública -RAP*, 51 (5), 1139-1163.2017

WOOD JR, T., COSTA, C. C. M. Avaliação do impacto da produção científica de programas selecionados de pós-graduação em Administração por meio do índice H. *Revista de Administração*, 50(3), 325-337. 2015.

WOOD JR, T. Origens do Produtivismo Acadêmico e o Caminho do Impacto Social do Conhecimento. *Ensino Superior Unicamp*, v. 16, p. 1, 2016.

WOOD JR., T. Resisting and Surviving the Mainstream Scientific Model: Findings on Social Relevance and Social Impact in the Tropics. *Management Learning*, v. 48, p. 65-79, 2017.

WOOD JR., T.; SOUZA, R. Os Caminhos da Pesquisa Científica em Administração em Busca da Relevância Perdida. *Organizações & Sociedade*, v. 26, p. 535-557, 2019.

WOOD JR, T; COSTA, C. C. M. Avaliação do Impacto da Produção Científica de Programas Selecionados de Pós-graduação em Administração por Meio do Índice H. *RAUSP-e (São Paulo)*, v. 50, p. 325-337, 2015.

WOOD JR, T; COSTA, C. C. M.; LIMA, G. M. R.; GUIMARAES, R. C. Impacto Social: Estudo sobre Programas Brasileiros Selecionados de Pós-graduação em Administração de Empresas. *RAC - Revista de Administração Contemporânea*, v. 20, p. 21-40, 2016.

QUARESMA JÚNIOR, E. A. O Jogo (da estratégia) já começou! As configurações da máquina de saber-poder em uma Distribuidora de Alimentos. 2016. 242 f. Tese de Doutorado – UFMG, Belo Horizonte, 2016.

VERGARA, S. C.; PINTO, M. C. S. Referências Teóricas em análise: um estudo das nacionalidades dos autores referenciados na Literatura Brasileira. Revista de Administração Contemporânea, Rio de Janeiro, Edição Especial, p. 103-121, 2001.

XAVIER, W. S.; BARROS, A. Para Além das Métricas: O Que Faz uma Academia Qualificada? Farol - Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade, v. 4, p. 391-428, 2017.